

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - EDITAL Nº 190/2022

RESPOSTAS AOS RECURSOS – 30/04/2023

Disciplina  Língua Portuguesa

Noções Básicas da Administração Pública

Conhecimento Específico

Cargos: Administrador, Assistente Social, Historiador, Pedagogo, Sociólogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Tecnólogo/Formação: Comunicação Social, Tecnólogo/Formação: Gestão Pública.

Nº da Questão	Opção de Resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
01	Resposta correta (B): “linguagem inclusiva” é uma expressão mais adequada.	<p>Para Maria Helena de Moura Neves, “linguagem inclusiva” é uma expressão mais adequada do que “linguagem neutra”, pois indica o objetivo de um movimento, que é “a inclusão social, sem discriminações, de todos os grupos da sociedade”. Além disso, segundo ela, mudanças no sistema da língua, como a inserção de termos “neutros” a favor do combate ao preconceito, ocorrem naturalmente, e não por insistência de um movimento social.</p> <p>Não é correto, portanto, afirmar que a professora defende que <i>o objetivo da “linguagem neutra” é discriminar um grupo social</i>, pois, embora se refira a uma parcela específica da população, não faz isso para discriminá-la, segregá-la, mas para incluí-la. Também não se pode dizer que ela defende que <i>a expressão “linguagem neutra” serve para indicar palavras de outra língua</i>, pois, além de indicar, na verdade, marcas de flexão de gênero que, embora ainda não estejam nos dicionários, são usadas amplamente (e, portanto, existem); as palavras a que essas marcas aderem existem na língua. Soma-se a isso o fato de o adjetivo “neutra” parecer se referir a uma linguagem ligada à “neutralidade” (por isso ela considera “equivocada”), e não à inclusão de uma parcela de pessoas que costumam ser discriminadas. É igualmente incorreto defender que, segundo a decana, <i>esse tipo de linguagem atrapalha o sistema linguístico</i>, pois, ao dizer que “Quando alguém usa, nas suas produções linguísticas, orais ou escritas, as marcas linguísticas que têm sido propostas com essa finalidade, ele está exercendo um papel social, marcado e importante, de condenação das discriminações”, a professora considera o fato de essa linguagem se ajustar ao sistema, então, não atrapalha o sistema. Está completamente incorreto afirmar que Maria Helena Neves defende que <i>o uso</i></p>	Indeferido.	Mantido

		<p>da “<i>linguagem neutra</i>” é um equívoco de certos grupos, pois, ao contrário, ela afirma que o uso dessa linguagem é “extremamente louvável”. Segundo Maria Helena, o equívoco estaria no uso da expressão “<i>linguagem neutra</i>”, e não no uso da linguagem “<i>neutra</i>”, ou “<i>inclusiva</i>” em si.</p>		
02	<p>Resposta correta (D): “Se recuperarmos historicamente as alterações de sistemas linguísticos, até com <u>extinção</u> de línguas e com criação de novas línguas, veremos que as mudanças [...] fizeram-se a partir do uso natural da língua por uma comunidade.” (Linhas 32-36) [DESAPARECIMENTO]</p>	<p>Nessa opção, a palavra “<i>extinção</i>”, em referência às línguas significa <i>abolição</i>, <i>desaparecimento</i>. Conforme verbete extraído de Houaiss (2001, p.1291), extinguir equivale a aplacar, destruir, abolir, aniquilar, esgotar desaparecer. Nesse sentido, é plausível dizer que, no contexto dado, a história das línguas não só aponta para a criação de novas línguas, como para a possibilidade de seu <i>desaparecimento</i> definitivo, o que, segundo a linguista Maria Helena de Moura Neves, é próprio do uso natural da língua (ou das línguas) pelas comunidades de fala.</p> <p>Por sua vez, o segundo trecho não autoriza a substituição da palavra “<i>contingente</i>”, cujo significado remete, quantitativamente, a <u>grupo</u>, por <i>contingenciamento</i>, cuja acepção aponta para “política econômica de intervenção governamental que estabelece limites à produção, comercialização interna e importação ou exportação de determinado produto” (HOUAISS, 2001, p.818). Já o terceiro trecho não autoriza a substituição da palavra “<i>impelido</i>” por <i>impedido</i>, uma vez que “<i>impelido</i>” significa <u>estimulado</u>; não, interditado. O quarto trecho, por seu turno, não possibilita a substituição da palavra “<i>decana</i>” por <i>septuagenária</i>, tendo em vista que a primeira equivale à <u>professora mais antiga de uma universidade</u> e a segunda, àquela que está na faixa dos 70 anos de idade. Por último, o quinto trecho não permite a substituição da palavra “<i>natural</i>” por <i>formal</i>; a primeira significa <u>espontâneo</u>, ao passo que a segunda tem sentido de elaborado, cerimonioso.</p>	Indeferido.	Mantido
03	<p>Resposta correta (E): predicativo do sujeito, já que adjetiva o sujeito.</p>	<p>O predicado em “Também segue atualizada em debates em torno da língua portuguesa” é considerado verbo-nominal por apresentar um núcleo verbal – “<i>segue</i>” – e outro, nominal – o adjetivo “<i>atualizada</i>” –, sendo este referente ao sujeito da oração que, embora elíptico, é recuperado no contexto: “a paulista Maria Helena de Moura Neves”.</p> <p>Não é correto dizer que “<i>atualizada</i>” é <i>verbo principal da locução</i>, pois <i>carrega o sentido mais importante</i>, pois o termo, embora derivado de verbo, é considerado, ali, um adjetivo em função de predicativo. Também não é correto afirmar que é <i>complemento verbal</i>, porque <i>completa o sentido do verbo “seguir”</i>, pois o verbo “<i>seguir</i>”, no sentido usado na frase, é intransitivo e, portanto, não exige complemento. Está errado asseverar que “<i>atualizada</i>” funciona como <i>adjunto adnominal</i>, visto que <i>concorda com o sujeito</i>, porque o adjunto adnominal deve encontrar-se contíguo ao núcleo nominal que modifica, assim como está errado dizer que funciona como <i>adjunto adverbial</i>, na medida em que <i>indica o modo como a ação de “seguir”</i></p>	Indeferido.	Mantido

		ocorre, pois “atualizada” não incide sobre a ação de “seguir”, mas sobre o nome a que se refere o sujeito.		
04	Resposta correta (A): citação	<p>As aspas foram empregadas em ... <i>apesar de “louvável”</i> ... (Linhas 8-9) para delimitar palavra citada, textualmente, da fala da professora Maria Helena de Moura Neves, conforme comprova outra porção do texto: “<i>Considero um equívoco o uso desse termo ‘linguagem neutra’ para a proposta que ele representa. Na verdade, esse movimento visa a inclusão social, sem discriminações, de todos os grupos da sociedade, tratando-se, pois, da proposta de uma ‘linguagem inclusiva’, ou ‘língua inclusiva’, o que é extremamente louvável</i>”, diz Maria Helena. Em conformidade com a <i>Gramática Houaiss da Língua Portuguesa</i> (AZEREDO, 2008, p.526), “as aspas (...) têm a função de delimitar expressões que o enunciador, embora incorporando ao seu discurso, queira caracterizar como de autoria alheia”. E é isso o que faz o jornalista ao incorporar ao seu discurso (Também segue atualizada em debates em torno da língua portuguesa, como no do uso da linguagem neutra, que entende não ser o termo apropriado, apesar de “louvável”) expressão citada pela professora Maria Helena de Moura Neves (“louvável”).</p> <p>As aspas não se prestam a indicar <i>paráfrase</i>, uma vez que não estão a propor retomada de ideia de um trecho anterior com outra palavra. Também não indicam <i>ironia</i>, pois a construção está sendo considerada em seu sentido próprio de louvação, e não em um sentido contrário ao mais saliente. Além disso, não marcam <i>interrupção</i>, tendo em vista que não indicam pausa de um pensamento. Por fim, não foram usadas para atestar <i>relatividade</i>, uma vez que se prestam a marcar um espaço semântico de valor absoluto, não relativo, de louvação ao debate em torno da proposta de inclusão social por meio da linguagem.</p>	Indeferido.	Mantido
06	Resposta correta (D): derivação regressiva	<p>Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (em <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i>, 5.ed., Rio de Janeiro, Lexikon, 2008, p. 117), a “derivação regressiva tem importância maior na criação de substantivos deverbais ou pós-verbais, formados pela junção de uma das vogais -o, -a ou -e ao radical do verbo”. “Uso” é, portanto, formado por <i>derivação regressiva</i>.</p> <p>A formação do vocábulo “uso”, portanto, não se dá por <i>conversão</i>, ou derivação imprópria, isto é, por deslocamento de uma palavra que pertence a uma classe gramatical para um funcionamento próprio de outra, sem qualquer modificação em sua forma; nem por <i>parassíntese</i>, isto é, pela adjunção simultânea de prefixo e de sufixo a uma base; nem por <i>abreviação</i>, isto é, por encurtamento de palavra; nem por <i>composição por aglutinação</i>, isto é, por associação de dois termos, com a perda de algum material fônico.</p>	Indeferido.	Mantido

07	Resposta correta (E): um sinônimo de “muitíssimo”.	<p>“Extremamente” é um advérbio que significa “de modo extremo” (louvável de modo extremo, ao extremo) e, portanto, pode ser considerado sinônimo de “muitíssimo”, outro advérbio, nesse caso, no superlativo absoluto sintético, cuja significação é a mesma, a de indicar algum significado de modo bastante intensificado (muitíssimo louvável).</p> <p>Não é possível dizer, então, que “extremamente”, na expressão em que aparece, é um <i>hiperônimo de imensamente</i>, isto é, um nome de significado amplo que retoma outro, de significado mais restrito e que, portanto, não estaria relacionado a “imensamente”. Também não é <i>uma hipérbole de “muito”</i>, já que hipérbole é uma figura de linguagem e a palavra “extremamente” é usada, nesse caso, em seu sentido literal e não expressa a exageração da verdade de algo. Não se pode, da mesma maneira, dizer que é <i>uma metáfora de “bastante”</i>, pois, como já se explicou, a forma “extremamente” é usada em seu sentido literal, e não no sentido conotativo, ou como figura de linguagem (metáfora). Não se trata igualmente de <i>um superlativo de “extremo”</i>, que seria, na verdade, “extremíssimo”, ou “muito extremo”, ou ainda “o mais extremo entre todos”.</p>	Indeferido.	Mantido
09	Resposta correta (C): exemplificação	<p>Para defender a tese de que os sujeitos têm exercido um papel social marcado e importante de condenação às discriminações, a professora Maria Helena de Moura Neves alude, de forma ilustrativa, a marcas linguísticas usadas, conscientemente, pelos sujeitos no combate ao preconceito, conforme o que está sublinhado no enunciado da questão (<u><i>Quando alguém usa, nas suas produções linguísticas, orais ou escritas, as marcas linguísticas que têm sido propostas com essa finalidade</i></u>), sendo esse recurso argumentativo, pois, a <i>exemplificação</i>.</p> <p>Não se trata de argumento por <i>definição</i>, tendo em vista que a tese não se ancora em qualquer relação de equivalência estabelecida para conferir sentido a certo termo; nem de <i>contraste</i>, uma vez que a tese não se sustenta sobre ideias em oposição; nem de <i>comparação</i>, já que a tese não se baseia em qualquer espécie de confronto; tampouco de <i>enumeração</i>, pois não há referência a qualquer tipo de listagem para colaborar com o raciocínio argumentativo.</p>	Indeferido.	Mantido
10	Resposta correta (E): “Entretanto, não se pode supor <b>que</b> (...) algum falante de uma língua (...) terá sucesso...” (Linhas 22-26)	Em decorrência de erro material – o termo “que” não aparece sublinhado no enunciado da questão – ratifica-se o deferimento de recurso apresentado.	Deferido	Anulado

